

 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS	
--	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	PLANO DE TRABALHO
--------------------------------------	--------------------------

1. DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

1.1.1 Órgão/Entidade Proponente FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO AO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ACRE		1.1.2 CNPJ 02.646.829/0001-91	
1.1.3 Endereço CAMPUS UNIVERSITÁRIO BR 364 KM 04			
1.1.4 Cidade RIO BRANCO	1.1.5 UF AC	1.1.6 CEP 69920-900	1.1.7 Esfera Administrativa PRIVADA
1.1.8 DDD	1.1.9 Telefone 68 32293390	1.1.10 Fax	1.1.11 Email fundape.ac@gmail.com
1.1.12 Conta Corrente	1.1.13 Banco	1.1.14 Agência	1.1.15 Praça Pagamento
1.1.16 Nome do Responsável ISMAR BERNARDO DE ARAÚJO			1.1.17 CPF 188.818.902-91
1.1.18 Nº RG/Orgão Expedidor 126863/SSP-AC	1.1.19 Cargo Professor do Magistério Superior	1.1.20 Função DIRETOR PRESIDENTE	1.1.21 Matrícula 1295966

2. DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

2.1 Título do Projeto	2.2 Período de Execução	
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE SANTANA	2.2.1 Início 01/08/2023	2.2.2 Término 31/07/2024
2.3 Objetivo do Projeto <input type="checkbox"/> Subsidiar a salvaguarda da memória e dos modos de criar, fazer e viver das comunidades ribeirinhas de Santana, por meio da história oral, a fim de preparar a sociedade local para a leitura do universo sócio cultural que está inserida.		
2.4 Justificativa da Proposição Segundo município mais populoso do Amapá, Santana se destaca por ser uma cidade portuária. Assim, é sobretudo por meio do porto dessa cidade que pessoas e mercadorias entram e saem do estado. Em termos históricos, a cidade tem suas origens vinculadas ao processo de colonização desse território da Capitania do Cabo Norte. Nesse contexto, em 1753, o mameluco Francisco Portilho de Melo planejou o descimento de mais de 700 índios do rio Negro para a vila de Macapá e, no trajeto, alterou o destino. Assim, ele levou os indígenas descidos para a foz do rio Matapi, na então denominada ilha de Sant'Anna, onde se formou um povoado e aproveitou-se a mão de obra indígena na construção de fortificações e na agricultura (MUNIZ, 1916). Nesse período, dados de Muniz (1916) informam uma população composta por 383 indivíduos, todos indígenas. Assim como em outras áreas da Amazônia, nesse território, historicamente os rios, furos e igarapés sempre foram as principais vias de acesso da população humana (PRIORE; GOMES, 2003). Desde tempos antigos, é sobretudo pelas águas que essa população se movimenta e realiza suas trocas comerciais e contatos interculturais (PORRO, 1995). É também pelos caminhos das águas que ela adentra a seus locais de pesca (CAÑETE, 2014), de caça e de coleta dos produtos da floresta. Em vista disso, tal qual em toda a região, a área do atual município de Santana manifesta heranças dos fortes laços históricos e culturais com os rios e com o meio ambiente. Mesmo com o ideário de modernização fomentado a partir da década de 1950 (NUNES, 2014; PAZ, 2014), essas heranças sobrevivem e se manifestam em muitos aspectos, a exemplo da prática da carpintaria naval, da pesca artesanal, do extrativismo vegetal, de atividades comerciais singulares como a do regatão, da atuação de erveiras, parteiras e benzedeadas, dentre outras. Notadamente presentes nas comunidades ribeirinhas do município, tais aspectos evidenciam processos de resistência em favor dos modos de vida próprios dos povos da Amazônia. Frutos da relação intrínseca entre natureza e cultura, esses modos de vida são repassados pela oralidade de geração a geração, emergindo saberes desenvolvidos com base na		

“cultura de conversa” (OLIVEIRA, 2007). Apesar de essenciais para a construção da identidade cultural e sobrevivência econômica de comunidades ribeirinhas, em Santana, esses modos de vida vêm sendo ameaçados pelos problemas inerentes do crescimento urbano desordenado. Expressos nas dificuldades de acesso à educação e saúde de qualidade, na precariedade do saneamento básico e na ausência de estruturas urbanísticas adequadas à diversidade sociocultural dos bairros ribeirinhos, esses problemas se revestem no desaproveitamento da cultura local como elemento de desenvolvimento e de orgulho étnico. De tal modo, em favor de projetos homogeneizadores capitaneados pelos braços do grande capital, os processos culturais e modos específicos de viver dessas comunidades são invalidados e desmantelados. Pelo exposto, as comunidades ribeirinhas de Santana vivem um cenário de muitas insustentabilidades nos aspectos ambiental, cultural e econômico. Conforme aponta o meio especializado (NUNES, 2014), historicamente a apropriação dos espaços dessa cidade é norteadada pelos interesses do capital, o que acarreta na invisibilização da humanidade que nela habita, juntamente com sua cultura. Estimulado pelo ideário de modernidade, ao longo dos tempos, a reprodução desse processo tem privilegiado a memória de grupos dominantes nos aspectos cultural, econômico e político. Não difícil de se prever, essa lógica faz com que somente o legado dos grandes projetos econômicos seja objeto de atenção das ações preservacionistas. Isto posto, ao se propor em utilizar a história oral para subsidiar a salvaguarda da memória e dos modos de criar, fazer e viver das comunidades ribeirinhas de Santana, esse projeto assume função social ímpar, posto que pretende preparar esses coletivos para a leitura do universo sócio cultural que estão imersos. Desse modo, a proposta há de possibilitar reflexões a respeito das memórias dos diferentes grupos sociais, a fim de viabilizar a percepção de que o patrimônio não está apenas no belo e excepcional, ou nas grandes estruturas construídas pelos empreendimentos econômicos instalados para prover o “desenvolvimento” do Amapá. Em sentido oposto, o projeto haverá de revelar que o patrimônio também se constitui das expressões, manifestações e saberes locais que simbolizam a memória coletiva. Com foco nessa perspectiva, pretende-se destacar a importância de pessoas, lugares, práticas, artefatos e conhecimentos que destoam da realidade dos centros urbanos e chamam atenção para um universo prático e simbólico que norteia as relações sociais e a economia local. Para além de notabilizar patrimônios vivos, a ideia é dar visibilidade a referências culturais com forte potencial econômico sustentável para a região, a exemplo da carpintaria naval, pesca artesanal e extrativismo florestal. Nesse exercício, consonante com os ensinamentos de Oliveira (2020, p. 28), pretende-se “[...] buscar nesse patrimônio uma contra história, a possibilidade de uma história a contrapelo, buscar histórias que não foram contadas por terem sido caladas”. Por sua vez, o projeto justifica-se pela intenção de envolver comunidades ribeirinhas, oportunizando a elas o domínio de instrumentos com potencial para o (re)conhecimento, apropriação e usufruto de seu patrimônio cultural. Indo além, a ação proposta ensejará na produção de novos conhecimentos, possibilitando um enriquecimento individual, coletivo e institucional, uma vez que atenderá as instituições de ensino situadas nas comunidades. Além disso, o Projeto Educação Patrimonial: História e memória das comunidades Ribeirinhas de Santana faz parte do Programa de Formação, Capacitação e Aperfeiçoamento e Idiomas (PROFID), no qual alcança o tripé acadêmico de Ensino, Extensão e Pesquisa. Como produto deste projeto, destacam-se produção de Artigo Científico.

2.6 Objetivos Específicos

Objetivos Específicos: Sensibilizar a comunidade para a importância de sua memória; Possibilitar uma reflexão sobre as memórias dos diferentes grupos sociais, de maneira a viabilizar a percepção de que o patrimônio não está apenas no belo e excepcional, mas nas formas de expressão/manifestação/fazer que simbolizam a memória coletiva; Tornar acessível instrumentos para leitura crítica dos bens culturais em suas múltiplas manifestações; Envolver a comunidade, de maneira que ela possa apropriar-se e usufruir de seu patrimônio; Realizar oficinas de educação patrimonial para docentes e discentes das escolas públicas situadas nas comunidades ribeirinhas de Santana; Produzir novos conhecimentos, possibilitando um enriquecimento individual, coletivo e institucional; Produzir um documentário audiovisual que manifeste as criações, as memórias e os modos próprios de viver das comunidades ribeirinhas de Santana e, ainda, difunda os princípios socioambientais que regem a relação com o meio ambiente; Realizar uma exposição fotográfica com o uso de banners; Construir um banco de entrevistas de história oral com as memórias e os modos de criar, fazer e viver das comunidades ribeirinhas de Santana; Gerar fontes documentais para a pesquisa acadêmica; Fortalecer o orgulho étnico e identidades locais; Visibilizar referências culturais de forte potencial econômico sustentável para o Amapá;

3. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapa/Fase	Especificação	Indicador	Período de Execução		Un. Medida	Quant.	Valor
Meta: 1. Levantamento, reuniões, seleção de monitores e visitas nas escolas					Total da Meta: R\$ 8.300,00		
1. PLANEJAMENTO	Levantamento, reuniões, seleção de monitores e visitas nas escolas	4.0 Pessoas	Agosto/2023	Agosto/2023	Pessoas	4,00	8.300,00
Meta: 2. Execução da Atividade					Total da Meta: R\$ 108.000,00		

1. EXECUÇÃO	capacitação dos discente	9.0 Pessoas	Setembro/2023	Setembro/2023	Pessoas	9,00	10.800,00
2. EXECUÇÃO	oficinas de educação patrimonial para docentes e discentes da Escola Estadual Santos Dumont	9.0 Pessoas	Outubro/2023	Dezembro/2023	Pessoas	9,00	32.400,00
3. EXECUÇÃO	i) reconhecimento sociocultural e ambiental do espaço; ii) entrevistas junto à comunidade; iii) registros audiovisuais; iv) transcrições; v) elaboração de documentário; vi) exposição fotográfica com o uso de banners; vii) culminância com lançamento do documentário e exposição dos banners	9.0 Pessoas	Janeiro/2024	Junho/2024	Pessoas	9,00	64.800,00
Meta: 3. Pagamento de despesas operacionais e administrativas						Total da Meta: R\$ 6.853,00	
1. EXECUÇÃO	Pagamento de despesas operacionais e administrativas	1.0 Parcela	Dezembro/2023	Dezembro/2023	Parcela	1,00	3.426,50
2. EXECUÇÃO	Pagamento de despesas operacionais e administrativas	2.0 parcela	Junho/2024	Junho/2024	parcela	2,00	3.426,50
Meta: 4. Relatório final e prestação de contas						Total da Meta: R\$ 8.300,00	
1. AVALIAÇÃO	Relatório final e prestação de contas	4.0 Pessoas	Julho/2024	Julho/2024	Pessoas	4,00	8.300,00
Meta: 5. Ressarcimento Unifap						Total da Meta: R\$ 3.943,59	
1. EXECUÇÃO	Ressarcimento Unifap	1.0 parcela	Setembro/2023	Setembro/2023	parcela	1,00	3.943,59

4. PLANO DE APLICAÇÃO (R\$ 135.396,59)

Classificação da Despesa		Valor/Reajuste Previsto	Total/Valor a Pagar
Código	Especificação		
339039	SERV. PESSOA JURÍDICA		R\$ 10.796,59
339018	AUX. FINANCEIRO ESTUDANTE		R\$ 25.000,00
339020	AUXÍLIO FINANCEIRO A PESQUISADORES		R\$ 99.600,00

5. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

JAN/2023	FEV/2023	MAR/2023	ABR/2023	MAI/2023	JUN/2023
-	-	-	-	-	-
JUL/2023	AGO/2023	SET/2023	OUT/2023	NOV/2023	DEZ/2023
-	R\$ 0,00	R\$ 66.243,59	R\$ 0,00	R\$ 31.150,00	R\$ 0,00
JAN/2024	FEV/2024	MAR/2024	ABR/2024	MAI/2024	JUN/2024
R\$ 0,00	R\$ 31.150,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
JUL/2024	AGO/2024	SET/2024	OUT/2024	NOV/2024	DEZ/2024
R\$ 0,00	-	-	-	-	-

6. DECLARAÇÃO DO PROPONENTE

<p>Na qualidade de representante legal do proponente, DECLARO, para fins de prova junto a(o) UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, para efeitos e sob as penas da Lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotação consignada nos orçamentos da União, na forma deste Plano de Trabalho.</p> <p style="text-align: center;">Macapá, 19/07/2023</p> <p style="text-align: center;">ISMAR BERNARDO DE ARAÚJO DIRETOR PRESIDENTE</p>
--

7. DECLARAÇÃO DA CONCEDENTE

Na qualidade de representante legal do concedente, **APROVO** o presente Plano de Trabalho.

Macapá, 19/07/2023

JULIO CESAR SA DE OLIVEIRA
REITOR

SIPAC | Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI-UNIFAP) - (096)3312-1733 | Copyright © 2005-2023 - UFRN - sig.unifap.br.srv2inst1